

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573



**A educação
por quem
a vive.**



Filada 2
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES
Ana Paula Brito Paixão 9
2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz 15
3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
Bruna Dias Campos 23
4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE
Fabiana Lemes da Silva 29
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Ivan Aparecido da Silva 37
6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
José Aparecido Santana 43
7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE
Marcia Muniz Brilhante de Toledo 49
8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Mônica Iara Marsura 55
9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros 61
10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
Terezinha Joana Camilo 67
11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Thais Fidelis de Paula Silva 73
12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
Viviane de Cássia Araujo 81

A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES

ANA PAULA BRITO PAIXÃO

RESUMO: A importância da sala de leitura para a formação de um cidadão leitor como possibilidade de acesso à informação para viver na sociedade do conhecimento é extremamente necessária. A globalização modifica a cada dia a vida da população e para sobreviver nesse contexto se faz necessário o domínio da leitura e da escrita. Porém, no Brasil a Educação ainda apresenta lacunas. São inúmeros os problemas enfrentados, como o analfabetismo funcional, a má qualidade do ensino, a falta de acesso às bibliotecas, a falta de estímulo à leitura, entre outros motivos que atrapalham o desenvolvimento das competências leitora e escritora. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo discutir sobre a utilidade das salas de leitura no sentido de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura nos estudantes. Para isso, foi utilizada metodologia qualitativa a partir de levantamento bibliográfico, trazendo a opinião de diversos autores acerca do tema em questão. Os resultados indicaram que são necessárias ações não só governamentais, mas também por parte das escolas a fim de fomentar a leitura e a escrita e contribuir para formar cidadãos mais críticos.

Palavras-chave: Aprendizagens. Desenvolvimento. Leitura e Escrita. Oficinas. Projetos.

INTRODUÇÃO

A importância da sala de leitura para a formação de um cidadão leitor como possibilidade de acesso à informação para viver na sociedade do conhecimento é extremamente necessária. A globalização como um todo modifica a cada dia a sociedade e para sobreviver nesse contexto se faz necessário o domínio da leitura e da escrita.

A leitura enquanto formadora de conhecimento pode ser considerada como um fator contra a alienação social, pois, quando os indivíduos têm acesso às informações, aprendem a pensar por si mesmos, tornando-se livres para poder reivindicar seus direitos.

Porém, no Brasil, a Educação, ainda apresenta muitas lacunas. São inúmeros os problemas enfrentados, como o analfabetismo funcional, a má qualidade do ensino, a falta de acesso às bibliotecas, a falta de estímulo à leitura, entre outros motivos que atrapalham o desenvolvimento das competências leitora e escritora.

Apesar disso, o país conseguiu reduzir os números do analfabetismo: em 1991, a taxa de analfabetos com mais de 15 anos de idade era de 19,7%, enquanto que no ano de 2017 esse número foi reduzido para 7,2% conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Do ponto de vista educacional, o presente artigo se justifica pelo fato de que os profissionais da área da educação juntamente com os bibliotecários devem desenvolver um trabalho efetivo de modo a contribuir para a diminuição do analfabetismo funcional, incentivando o prazer e o gosto pela leitura.

Assim, a presente pesquisa foi concebida a partir de revisão bibliográfica, a fim de investigar como a contação de histórias nas salas de leitura podem auxiliar na promoção das competências leitora e escritora.

LEITURA E ESCRITA

A prática da leitura e da escrita fazem parte da vida do ser humano e são essenciais para o convívio em sociedade, visto que podemos intervir na mesma. Segundo Góes (1984) o desenvolvimento do hábito da leitura leva ao aprofundamento de conhecimentos intrínsecos que permitem aos seres humanos uma maior apropriação do mundo real.

Desta forma:

Saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores livres. (MARTINS, 2012, p. 22)

O autor afirma ainda que: "se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural". (MARTINS, 2012, p.55)

A leitura nada mais é que um diálogo entre o leitor e o escritor, estimulando o ser em sua totalidade, desenvolvendo as emoções, a imaginação, dentre outras questões, podendo levá-lo a uma informação, como no caso de uma história, situação ou conflito. A escrita por sua vez, é uma complementação da leitura, colocando no papel, aquilo que se sabe e sente:

O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico principalmente a leitura dos livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição empobrece. O exercício da mente e do espírito aguça a inteligência, refletindo no pensamento lógico e seu sentido prático; no equilíbrio para harmonizar realidade e irrealidade; na capacidade de imaginação e fantasia; na lucidez, originalidade, poder de observação e captação do fundamental. Podemos dizer que a leitura é a melhor ginástica para a mente. Ela capacitará o melhor uso inteligente e de interação das potências mentais e espirituais (GÓES, 1984, s/p.).

No Brasil, dentre os problemas têm-se o analfabetismo, a evasão e a falta de estímulo à leitura, entre outras situações. Apesar de a sociedade atual ser considerada a sociedade do conhecimento, boa parte da população possui baixa escolaridade e não possui as competências e habilidades da leitura e da escrita necessárias para conseguir bons empregos, o que acaba por afetar sua autoestima. É necessário reconhecer que a leitura e a escrita são indispensáveis para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e pessoal.

A 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro considera um indivíduo leitor aquele que leu ao menos um livro nos últimos três meses, seja parte dele ou inteiro.

De acordo com a pesquisa, as motivações que levam o cidadão brasileiro a ler são: o gosto pela leitura (25%), a atualização cultural (19%), a distração (15%), a religião (11%), o crescimento pessoal (10%), a obrigatoriedade pela escola (7%) e a atualização profissional ou a exigência do mercado de trabalho (7%) (LAGO, 2019).

Ainda conforme a pesquisa, o país conseguiu reduzir os números do analfabetismo: no ano de 1991, a taxa de analfabetos com mais de 15 anos de idade era de 19,7%, enquanto no ano de 2017 esse número foi reduzido para 7,2% conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A leitura enquanto formadora de conhecimento e opinião pode ser considerada um fator contra a alienação social, pois o indivíduo que tem acesso às informações aprende a pensar por si só, tornando-se livre para poder reivindicar seus direitos.

Uma das formas de mudar essa situação é os profissionais fazerem da leitura algo prazeroso a partir do primeiro contato com o livro.

Portanto, torna-se de suma importância investir em projetos, através da disseminação da leitura em diferentes ambientes, como é o caso das bibliotecas de acesso público, das salas de leitura e realizar pesquisas de modo a compreender e estimular a leitura desde os primeiros anos de vida da criança, como é o caso da contação de histórias.

Assim, independentemente do ambiente onde a leitura e a escrita aconteçam, os projetos devem proporcionar um ambiente favorável para desenvolver o potencial das competências leitora e escritora não só em crianças, mas também em jovens e adultos incentivando assim suas potencialidades.

O AMBIENTE DA SALA DE LEITURA

Um ambiente como a sala de leitura não pode ser vista apenas como um depósito de livros, mas sim como um espaço voltado para a pesquisa, à construção de saberes, a leitura entre outros. Para que uma biblioteca tenha condições de atender a um determinado público alvo visando desenvolver o hábito

e o gosto pela leitura é necessário que a tríade esteja integrada: os professores responsáveis, os livros e os estudantes que a frequentam.

Segundo Wisniewski e Polak (2009) a concepção de biblioteca e de salas de leitura trazem consigo a importância na construção e na evolução do pensamento humano. Historicamente os diferentes tipos de biblioteca foram se aperfeiçoando, modificando e se adaptando as novas mudanças da sociedade. O autor cita, por exemplo, que hoje em dia as pessoas podem ter acesso a livros através do uso da 'internet' sem a necessidade de se deslocar a esses ambientes.

Milanese (1988), discute que as bibliotecas públicas de antigamente tinham a intenção de aprimorar a cultura estimulando a leitura, porém, a partir de 1971, quando as pesquisas passaram a ser obrigação dentro das disciplinas, as mesmas passaram a receber estudantes, transformando-se em bibliotecas escolares.

Porém, isso incorre a um erro uma vez que a função principal das bibliotecas e salas de leitura é a de incentivar a formação de leitores. Nesse contexto:

Algumas pessoas criam o gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstância fortuitas de suas histórias de vida. No entanto, a formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizados por bibliotecários (CARVALHO, 2005, p.67).

Por isso, há a necessidade de realizar projetos que podem ser desenvolvidos nas salas de leitura das próprias escolas incentivando a leitura com o uso de métodos e recursos diversos tornando a leitura mais eficaz, incentivando a formação de leitores que gostem e interpretem o que leem.

Os profissionais podem desenvolver dentro desse ambiente de modo a desenvolver ou mesmo resgatar o interesse pela leitura, voltadas para a contação de histórias, através de uma forma agradável, apresentando a magia que os livros possuem e mostrando que a biblioteca é um espaço para o enriquecimento cultural e não somente para a pesquisa.

Silva (1997), discute que ensinar a ler e a gostar de ler necessita de técnicas e situações que compõe o desenvolvimento da leitura. Assim, é necessário dentro do projeto o desenvolvimento de atividades dinâmicas e inovadoras aplicadas no ambiente da sala de leitura que proporcionem prazer ao leitor em frequentá-la e utilizá-la.

Assim:

Considera-se promoção da leitura o conjunto de atividades culturais com a finalidade de elevar os níveis de literatura e de fomentar as práticas de leitura de lazer, designadamente de livros e animação da leitura o conjunto de atividades ou ações que visam aproximar a população da biblioteca e promover a sua frequência. A promoção da leitura é entendida como uma parte das atividades realizadas nas bibliotecas e distingue-se da animação cultural. Não se perde de vista, contudo, que promoção da leitura e animação cultural são atividades cujo foco se situa na difusão da leitura nas bibliotecas públicas. (NEVES, 2009, p.33)

Especificamente no caso da Educação da Cidade de São Paulo, o Decreto nº 49.731/2008 instituiu a criação e a organização das salas de leitura e espaços voltados para esse fim na Rede Municipal de Ensino:

Art. 2º O trabalho desenvolvido nas Salas de Leitura e Espaços de Leitura objetiva: I - oferecer atendimento, aos estudantes de todas as classes/turmas das Escolas Municipais de Ensino Fundamental – EMEFs; Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio – EMEFMs e Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBSs; II - despertar nos estudantes o interesse pela leitura, por meio da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário, e pela interação com materiais publicados dos mais diversos gêneros literários e suportes, potencializando o desenvolvimento do comportamento leitor; III - promover o acesso à produção literária clássica e contemporânea (SÃO PAULO, 2019, s/p.).

A implementação da Política Educacional voltada para as aulas da sala de leitura envolvem: contribuir para a melhoria dos índices do IDEB e da Prova São Paulo em Língua Portuguesa.

Deve-se auxiliar a Unidade Educacional na integração das diferentes áreas de conhecimento e demais atividades complementares; aprimorar constantemente as ações pautadas no Currículo da Cidade, na perspectiva da educação integral, da equidade e da educação inclusiva, tendo a garantia das aprendizagens como norteadora do trabalho pedagógico e o ambiente escolar como local de promoção do protagonismo dos estudantes.

Ainda, as aulas da sala de leitura fazem parte da grade curricular das escolas municipais. Ao todo são aproximadamente 561 salas de leitura nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFMs) e Escolas Municipais Ensino Bilíngue para Surdos (EMEBSs).

No caso do Ensino Fundamental, por exemplo, sabe-se que através dos meios de comunicação de massa, independentemente de classe social, religião ou crença, os estudantes têm acesso à informação e entretenimento. A escola também precisa manter esse papel social de informar e formar, através da cultura e do lazer.

Assim, deve-se potencializar o uso de recursos e espaços disponíveis, ampliando o ambiente de aprendizagem na sala de leitura possibilitando o acesso aos estudantes, visando a melhoria do desenvolvimento pessoal, o protagonismo dos mesmos, o enriquecimento curricular, o aumento da autoestima, a melhoria do convívio, de modo que cada um deles possa inserir-se como sujeito participante das práticas sociais trazidas para dentro da escola, partilhando o conhecimento culturalmente construído, aprendendo e trocando informações, com espaço e oportunidade para exercer sua imaginação, criatividade e expressividade (SÃO PAULO, 2019).

A sala de leitura possibilita ampliar o universo cultural e intelectual; melhorar o desenvolvimento das aprendizagens, gerando o enriquecimento curricular; perceber-se como ser atuante no ambiente cultural do qual faz parte, tendo a oportunidade de dialogar, debater e expressar-se significativamente; expressar-se de modo positivo junto ao grupo, cooperando e participando na elaboração de situações hipotéticas; desenvolver a criatividade e estimular sua capacidade de abstração aprimorando as competências leitora e escritora (NEVES, 2009).

Ainda, no caso do Fundamental II, pode-se trabalhar na sala de leitura com análise da estrutura e da finalidade de textos jornalísticos; realizar a leitura e a discussão de notícias; realizar a reescrita de matérias jornalísticas; elaborar textos com finalidade de divulgação; realizar atividades que envolvam a linguagem impressa, tais como jornal comunitário e jornal mural; desenvolver atividades ligadas à linguagem, bem como postura, dicção, narração, entre outras.

Ou seja, nesta etapa escolar que compreende o ciclo interdisciplinar e autoral, o projeto pode ser desenvolvido sob uma perspectiva do estudante como ser ativo, a fim de que o mesmo possa construir seu conhecimento, realizando atividades nas quais ele seja convidado a ouvir, dialogar, opinar, debater, interagir e participar ativamente na criação e no desenvolvimento de situações de caráter expressivo.

O projeto da Secretaria Municipal de Educação (SME), da Prefeitura da Cidade de São Paulo, envolve diferentes práticas como o Clube de Leitura, os Jovens Mediadores de Leitura, o, Sarau e as Sessões Simultâneas:

Art. 4º Nos Espaços de Leitura, organizados em conformidade com o artigo 4º do Decreto nº 49.731/08, serão priorizadas: I - Nos Centros de Educação Infantil - CEIs, Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEIs e nas Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs: atividades que favoreçam o contato com os livros e com outros materiais próprios da cultura escrita, possibilitando vivência agradável e acolhedora de práticas sociais de leitura, que colaborem com o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças. II - Nos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos – CIEJAs: atividades que favoreçam o contato com os livros, com outros portadores de escrita e materiais diversificados, considerando os interesses e expectativas dos jovens e adultos, possibilitando vivência de práticas sociais de leitura concernentes às suas faixas etárias. (SÃO PAULO, 2019, s/p.)

Assim, a sala de leitura visa o desenvolvimento de ações promotoras do protagonismo infantojuvenil por meio da utilização de práticas de leitura e comunicação, em consonância com o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da escola, ampliando tempo, espaços e oportunidades educativas, através da articulação das políticas setoriais envolvidas e possibilitando a todos o direito de aprender.

Por isso, é fundamental investir em projetos e pesquisas que estimulem a leitura desde os primeiros anos de vida da criança, desenvolvendo nela as habilidades de questionar, argumentar e comunicar suas ideias para a construção do conhecimento.

Sendo a leitura considerada um instrumento de acesso à informação, é relevante que a criança tenha uma relação com esta prática, podendo assim compreender melhor o mundo ao seu redor. Além disso, é importante que a leitura seja algo estimulante e prazeroso para que se possa formar futuros leitores (VAL, 2004).

Desta forma, a fala do autor vem de encontro com a identificação desse projeto que é o de dar a oportunidade de reflexão e ao mesmo de recuperação das aprendizagens no tocante à leitura.

Assim, o papel da escola deve proporcionar um ambiente favorável para desenvolver o potencial das crianças e os educadores têm como função cultivar esse potencial atendendo as suas necessidades:

É lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para poder ler depois... Não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda (e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrados) (JOLIBERT, 1994, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de desenvolver o hábito da leitura nas salas de leitura, pode-se oferecer uma programação envolvendo a participação dos estudantes que frequentam esse ambiente, a partir de atividades como momentos de contação de histórias, oficinas, concursos de poesias, entre outras ações que estimulem a leitura e a escrita.

Para que isso ocorra é necessária formação pertinente aos profissionais responsáveis pela sala de leitura, de modo a aprimorar e desenvolver técnicas que atraiam os estudantes para esse tipo de atividade.

Quanto às bibliotecas públicas, o bibliotecário deve fazer a diferença usando da criatividade colocando em prática diferentes serviços à comunidade, conquistando a empatia do público em geral, o que já deve ser desenvolvido desde cedo no ambiente.

Já entre as dificuldades enfrentadas para a implantação e a manutenção de projetos de incentivo à leitura e a contação de histórias nas salas de leitura e no caso das bibliotecas públicas pode-se destacar a falta de hábito da leitura por parte dos frequentadores, a resistência da comunidade em participar das atividades e a falta de espaço da própria biblioteca.

No Brasil, infelizmente o sistema educacional brasileiro é considerado deficiente e por esse motivo o país não consegue dar uma educação de qualidade para todos. Entre as várias deficiências está a falta de estímulo a leitura como um fator importante que deveria estar sempre presente no contexto escolar.

Ainda assim, é necessário apesar das dificuldades que os projetos sejam desenvolvidos pela própria coordenação das bibliotecas e das salas de leitura sendo aplicados por professores e bibliotecários, de modo a contribuir para a diminuição do analfabetismo funcional, desenvolvendo assim o hábito e o gosto pela leitura nos estudantes e na população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2005.
- GÓES, V.L.P. **Introdução a Literatura Infantil e Juvenil**. 2ª ed. Editora Pioneira. São Paulo: 1984.
- LAGO, D. **Retratos da leitura no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- JOLIBERT, J. e colaboradores. **Formando Crianças Leitoras**. Tradução Charles Magne. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1994.
- MARTINS, M.H.. **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.
- MILANESE, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5º edição, 1988.
- NEVES, J.S. **Promoção da leitura nas bibliotecas públicas**. Lisboa: Observatório das Atividades Culturais (OAC), 2009. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/promocaoLeitura/accoesPromocaoLeitura/estudosLeituraPNL/Paginas/PromocaodaLeituraBibliotecasPublicas.aspx> . Acesso em: 17 mai. 2022.
- SILVA, E.T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

ISNIEWSKI, I.A.; POLAK, A. **Biblioteca: contribuições para a formação do leitor**. IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102_1701.pdf. Acesso em: 12 mai. 2022.

SÃO PAULO. **Instrução Normativa SME nº 34, de 01/11/2019**. Dispõe sobre a organização das salas de leitura, espaços de leitura e núcleos de leitura. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/179-saiu-no-doc/8928-instrucao-normativa-sme-n-34-de-01-11-2019-dispoe-sobre-a-organizacao-das-salas-de-leitura-espacos-de-leitura-e-nucleos-de-leitura>. Acesso em: 17 mai. 2022.

VAL, M.G.C. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.



Ana Paula Brito Paixão

Licenciada em Pedagogia Plena e Letras - Português e Espanhol pela Universidade Cruzeiro do Sul UNICSUL, SP; pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, SP. Professora de Ensino Infantil e Fundamental I da Prefeitura Municipal de São Paulo, SP.



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão
Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Bruna Dias Campos
Fabiana Lemes da Silva
Ivan Aparecido da Silva
José Aparecido Santana
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Mônica Lara Marsura
Quitéria Maria da Silva Barros
Thais Fidelis de Paula Silva
Terezinha Joana Camilo
Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

